



No ano de 2020, até a 30ª Semana Epidemiológica, foram registrados 4.593 casos prováveis de dengue. Referentes à Chikungunya foram notificados 740 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados 105 casos prováveis.

**Quadro 01 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 30, 2019-20.**

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição
1ª	9151	1631	-82,177	667	245	-63,268	156	22	-85,897
2ª	741	261	-64,777	79	284	259,494	26	4	-84,615
3ª	740	410	-44,595	66	18	-72,727	47	3	-93,617
4ª	287	355	23,6934	14	12	-14,286	5	6	20
5ª	364	134	-63,187	25	13	-48	29	3	-89,655
6ª	819	160	-80,464	20	18	-10	11	4	-63,636
7ª	213	178	-16,432	12	6	-50	1	0	-100
8ª	65	26	-60	8	10	25	0	1	100
9ª	541	284	-47,505	10	5	-50	10	6	-40
10ª	187	93	-50,267	3	1	-66,667	0	1	100
11ª	584	38	-93,493	10	1	-90	0	2	100
12ª	137	83	-39,416	23	11	-52,174	3	1	-66,667
13ª	24	301	1154,17	0	0	0	0	9	100
14ª	170	23	-86,471	35	6	-82,857	3	1	-66,667
15ª	64	377	489,063	8	74	825	9	12	33,3333
16ª	181	239	32,0442	65	36	-44,615	38	30	-21,053
Total	14268	4593	-67,809	1045	740	-29,187	338	105	-68,935

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 18/06/2020. Sujeitos à alteração.

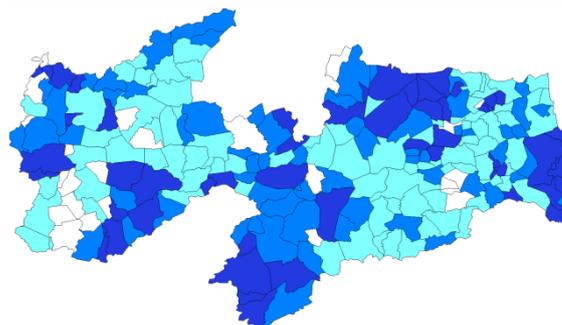
O quadro 01, descreve a distribuição de casos prováveis de arboviroses, referente às semanas epidemiológicas 01 a 30 de 2020, comparados com o mesmo período de 2019. Essa redução visualizada na Paraíba também está acontecendo no panorama nacional. Porém, 06 regiões apresentaram aumento de casos quando comparado ao ano passado.

**Quadro 02 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.**

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	1631	245	22	1898	125,42	18,84	1,69	145,95
2ª	306587	261	284	4	549	85,13	92,63	1,30	179,07
3ª	196646	410	18	3	431	208,50	9,15	1,53	219,18
4ª	112691	355	12	6	373	315,02	10,65	5,32	330,99
5ª	120445	134	13	3	150	111,25	10,79	2,49	124,54
6ª	236621	160	18	4	182	67,62	7,61	1,69	76,92
7ª	148836	178	6	0	184	119,59	4,03	0,00	123,63
8ª	117893	26	10	1	37	22,05	8,48	0,85	31,38
9ª	176520	284	5	6	295	160,89	2,83	3,40	167,12
10ª	117083	93	1	1	95	79,43	0,85	0,85	81,14
11ª	84666	38	1	2	41	44,88	1,18	2,36	48,43
12ª	175405	83	11	1	95	47,32	6,27	0,57	54,16
13ª	60448	301	0	9	310	497,95	0,00	14,89	512,84
14ª	151394	23	6	1	30	15,19	3,96	0,66	19,82
15ª	150743	377	74	12	463	250,09	49,09	7,96	307,15
16ª	540.053	239	36	30	305	44,25	6,67	5,56	56,48
Total	3996496	4593	740	105	5438	114,93	18,52	2,63	136,07

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 30/07/2020. Sujeitos à alteração.

**Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 30, 2020.**



**Legenda**

- 0
- 1-100
- 101-300
- Acima de 300

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 30/07/2020. Sujeitos à alteração.

Até a SE 30 de 2020, houve 16 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 01 caso como confirmado por Dengue (Sapé), 02 casos confirmados por Chikungunya (João Pessoa), 04 casos descartados (Marcação, Pitumbu, Santa Rita e Campina Grande) e 09 seguem em investigação: Santa Luzia, Malta, Serraria, Areia, Ingá, São João do Tigre, Aroeiras, Santa Rita e Riachão do Bacamarte. No ano de 2019 no mesmo período, foram confirmados 09 casos de óbitos, destes 08 foram por dengue, 00 Zika e 01 Chikungunya.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

**Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.**

**Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika**

Em 2020, foram notificados 08 casos de gestantes confirmado por vírus Zika por critério laboratorial, nos municípios de Campina Grande, Sertãozinho, Coremas, Monteiro, Capim, João Pessoa e São Sebastião do Umbuzeiro.

**SITUAÇÃO LABORATORIAL**

Na Paraíba, até a SE 30 de 2020 foram testadas 1.708 amostras de sorologia para dengue (443 reagentes, 1.109 não reagentes e 156 indeterminada) pelo LACEN-PB até dia 30/07/2020. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 1.664 amostras (768 Reagentes, 822 não reagentes e 74

indeterminada). Para Zika, tivemos 1.133 amostras trabalhadas (247 reagentes, 789 não reagentes e 97 indeterminadas).

Pela FioCruz/PE, foram analisadas 135 amostras de isolamento viral para dengue, onde 05 estão com resultados detectáveis, e 98 com resultado não-detectável. No mesmo período, foram analisadas 187 amostras de isolamento viral para Chikungunya, onde 10 estão com resultados detectáveis e 147 amostras não detectáveis. As amostras testadas para Zika totalizam 22 amostras detectáveis, já as amostras não detectáveis totalizam 130.

Ressalta-se que em 2019 foram identificados os sorotipos DENV-1 e DENV-2, sendo o tipo 1 o mais prevalente. Em 2020 foram identificados 05 exames detectando sorotipos DENV-2, todos com o município de residência de Campina Grande.

## AÇÕES REALIZADAS

As ações programadas para este ano de 2020 não puderam ser executadas efetivamente, porém algumas foram realizadas, como o Encontro para análise do cenário na PB do ano anterior de 2019, e discussão de Estratégias para o Controle das Arboviroses no ano de 2020, realizadas nos dias:

- 31/01 - Municípios da 1ª, 2ª e 12ª GRS;
- 04/02 com a 6ª, 7ª e 11ª GRS
- 06/02 com os municípios da 3ª GRS.
- 07/02 – Municípios da 4ª e 5ªGRS;
- 13/02 – Municípios da 9ªGRS;
- 14/02 – Municípios da 8ª e 10ªGRS;
- 11/03 – Capacitação no Sistema LIRAA para 25 Municípios da 1ªGRS.
- 19/02 - Manejo Clínico de Dengue, Chikungunya e Zika para a 1ª Macrorregião.

Divulgamos este ano uma Nota Técnica de número 01/2020 visando reforçar o mapeamento viral e nortear ações de combate à doença no Estado.

Mediante cenário atual do agravamento no Estado, observamos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Desta forma, reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. Lembrando que a qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, acondicionamento e transporte de amostras adequadas.

Realizamos vídeo conferência com os municípios que estão com óbitos por arboviroses em investigação para reforçar a importância da notificação, investigação e encerramento dos casos em tempo oportuno. Como também a participação de reuniões virtuais com os apoiadores do Ministério da Saúde do Projeto Força Tarefa, que tem como intuito apoiar as ações da SES a serem realizadas junto aos municípios, adequando ao cenário atual devido a pandemia. Foi realizada também articulação virtual (e-mail e WhatsApp) para ação de monitoramento dos Planos de Contingência para arboviroses entre a SES e COSEMS.

## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### AÇÕES REALIZADAS

- Observando os requisitos na **Nota Técnica 01/2018** que normatiza o uso racional do UBV, foram realizados bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê), no período de 22 de junho a 31 de julho do corrente ano nos municípios de Santa Rita(Alto das Populares),Caldas Brandão, Pocinhos, Caturité, Salgado de São Félix, São José dos Ramos, Araçagi, Sapé, Riachão do Poço, Picuí e João Pessoa(nos Bairros: Manaíra, São José, João Agripino, Bessa, Mangabeira, Castelo Branco, Bairro das Indústrias, Jardim Oceania, Aeroclub, Jardim Cid.Universitária, Jardim Veneza, Jardim São Paulo, Anatólia, Miramar, Tambauzinho, Centro, Varadouro, Trincheiras e Róger).

### AÇÕES PROGRAMADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;
- Atendendo a Nota Informativa nº 9/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do **LIRAA/LIA** (Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti*), continuam suspensas devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS**.

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

**Expediente:**

**Geraldo Antônio Medeiros**  
Secretário de Estado da Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**  
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**  
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Emanoel Lira**  
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

**Luiz Francisco de Almeida**  
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**  
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

**Carla Jaciara Jaruzo dos Santos**  
Área Técnica das Arboviroses e Malária

Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba  
Av. Pedro II, 1826 - Torre  
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440